



Orientação vacinal: protótipo de folder explicativo sobre a tríplice viral

Samara Caram Aniceto¹; 0000-0002-7238-3106
João Vitor Siqueira Jardim¹; 0009-0006-3329-4991
Marcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; 0000-0001-7258-2933

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
samaracaram@hotmail.com

O objetivo geral do estudo foi orientar a população sobre a importância da vacina tríplice viral, com objetivos específicos de discorrer sobre as doenças imunopreveníveis da vacina e elaborar um protótipo de folder educacional sobre a tríplice viral. A pesquisa foi uma revisão bibliográfica que abordou os aspectos gerais da vacina tríplice viral e suas doenças imunopreveníveis. Foram selecionados artigos em português nos últimos 5 anos da plataforma Scielo, além de materiais do Ministério da Saúde e revistas médicas. A pesquisa foi utilizada como base para a elaboração de um folder educacional voltado para a população em geral. Foi desenvolvido um protótipo de folder orientando a população sobre a vacina tríplice viral, com informações sobre as doenças prevenidas, locais de vacinação, período de aplicação e possíveis reações. O material foi disponibilizado digitalmente e entregue às Unidades de Saúde da Família. A discussão abordou a importância da vacina tríplice viral para prevenir doenças como sarampo, caxumba e rubéola. Foi destacado o impacto da baixa cobertura vacinal, assim como os desafios enfrentados, como movimentos antivacina, falta de informação e baixa procura de vacinas devido ao isolamento social. O estudo evidenciou a queda na cobertura vacinal da vacina tríplice viral no Brasil e a necessidade de conscientização da população. A pesquisa propôs um material informativo para combater a propagação das doenças, ressaltando a importância da vacinação. Recomendou-se a realização de estudos futuros para validar a eficácia das medidas propostas.

Palavras-chave: Vacina tríplice viral. Sarampo. Caxumba. Rubéola



INTRODUÇÃO

Atualmente, o Programa Nacional de Imunização (PNI) vem enfrentando uma realidade um tanto quanto diversa representada pela baixa taxa de cobertura vacinal necessária à imunidade coletiva da população abrangente, de acordo com as vacinas disponibilizadas. Com a pandemia do Covid-19 e as medidas sanitárias de distanciamento social, a população se encontrou afastada das unidades básicas de saúde e paralelo a isso, do PNI, fato que colaborou para baixo número de vacinações. Ademais, esse alerta da baixa cobertura vacinal traz consigo uma reintrodução de doenças imunopreveníveis entre a população.

De acordo com o Calendário Básico de Vacinação da Criança, todo indivíduo com 12 meses de idade deve receber a vacina Tríplice Viral, que protege contra Sarampo, Rubéola e Caxumba (SILVA e TEIXEIRA, 2023). Segundo dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, a taxa de vacinação infantil no Brasil sofreu uma grande queda, Tríplice Viral D1 que caiu de 93% em 2019 para 71,5% em 2021. Com este dado, o Brasil se coloca entre os 10 países que mais têm atraso na imunização infantil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (PORTA e LIMA, 2022; COURA e RESENDE, 2022).

Vale ressaltar que a eficácia da vacina tríplice viral é de 99% na prevenção do sarampo após a segunda dose, mais de 95% na prevenção da caxumba e de 90% na prevenção da rubéola após dose única (OLIVEIRA et al, 2020). Sua redução traz risco a população, principalmente com a vinda de surtos, endemias e até epidemias.

O trabalho surgiu no primeiro semestre de 2023 após a temática de vacinação ser sugerida no *Project Based Learning* (PJBL) no terceiro módulo do curso de Medicina de Volta Redonda – RJ. Os grupos foram divididos e cada um ficou responsável em produzir um material didático para a população em geral que orientasse sobre a vacina elencada.

Por isso, esse artigo traz como objetivo geral, orientar a população quanto à importância da vacina tríplice viral. Isso foi desdobrado em objetivos específicos onde, discorrer sobre as doenças imunopreveníveis da vacina elencada e elaborar um protótipo de folder sobre a tríplice viral, com suas nuances, foram os relacionados.



METODOLOGIA

Esse artigo é uma pesquisa de revisão bibliográfica, em que foi abordado os aspectos gerais da vacina e suas doenças imunopreveníveis, como aporte teórico para elaboração de um folder educacional. Foi elencado artigos no lapso temporal de 5 anos, em português, da plataforma de pesquisa Scielo, utilizando os descritores: Vacina Tríplice Viral, Sarampo, Caxumba e Rubéola. Foram excluídos artigos em outras línguas diferentes do português e artigos antes de 2009. Foram encontrados 31 artigos e após leitura inicial dos resumos, foram utilizados 8 artigos, além de materiais do Ministério da Saúde, revistas médicas e órgãos governamentais.

Após a revisão do conteúdo, iniciou-se a elaboração do Folder. Este se baseia na formulação de um material informativo voltado à população em geral sobre orientações sobre a tríplice viral e as suas doenças imunopreveníveis, mostrando a importância da vacinação. O material está disponível na forma digital, o que facilitará a disseminação por redes sociais, e apresentação em sala de espera das Unidades Básicas de Saúde da Família.

DISCUSSÃO

O Brasil recebeu em 2016 pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) o certificado internacional de erradicação do sarampo, perdido devido casos notificados a partir de 2018, justificado pela baixa cobertura vacinal da Tríplice Viral, que previne contra sarampo, caxumba e rubéola (FIGUEIREDO, BEZERRA E VIEIRA, 2020).

Silva e Teixeira (2023) citam 5 pilares que mantêm a população na recusa em se vacinar: 1. Os movimentos antivacina ganharam força nos últimos anos com notícias pela internet; 2. As motivações utilizadas pelos pais para não vacinarem seus filhos sem fundamentação científica; 3. A forma como o tema é abordado pela mídia nem sempre é a ideal. 4. O baixo nível de escolaridade, que estaria relacionada à falta de conhecimento acerca das vacinas e das doenças imunopreveníveis. 5. As medidas de isolamento social adotadas para combater a pandemia do coronavírus fizeram com que os indivíduos comparecessem muito menos nas unidades de saúde.



Na rotina do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para a vacinação infantil, a primeira dose da tríplice viral é aplicada aos 12 meses de idade e aos 15 meses. Também podem se vacinar indivíduos até 29 anos (duas doses, com intervalo mínimo de 30 dias) e indivíduos entre 30 e 49 anos (uma dose). Indivíduos com história pregressa de sarampo, caxumba e rubéola são considerados imunizados contra as doenças, mas é preciso ter certeza do diagnóstico (BRASIL, 2014).

Destaca-se que é uma vacina de vírus atenuada, contendo aminoácidos, albumina humana, sulfato de neomicina, sorbitol e gelatina. Contém também traços de proteína do ovo de galinha usado no processo de fabricação da vacina. No Brasil, uma das vacinas utilizadas na rede pública contém traços de lactalbumina (CARMO et al, 2021).

Ademais sua aplicação se dá por via subcutânea, e os efeitos colaterais mais comuns são dor e vermelhidão no local da injeção, febre e mal-estar geral. Em poucos casos ocorre uma reação mais grave. Não é recomendada para pessoas com sistema imunodeprimidos, assim como mulheres grávidas (TOSCANO E KOSIM, 2003).

Diante disso, uma das doenças preveníveis por vacina tríplice viral é o Sarampo, caracterizada por ser uma doença aguda infecciosa de etiologia virótica e alta transmissibilidade. Sua transmissão ocorre por gotículas contaminadas, principalmente pelas vias aéreas superiores. Os sintomas iniciais incluem febre, mal-estar, tosse seca, coriza e conjuntivite, além de manchas vermelhas na pele e manchas de Koplik na mucosa oral. A doença pode causar complicações graves, como pneumonia, encefalite, meningite e o sarampo hemorrágico (CARVALHO, 2019).

Perante o exposto, outra doença imunoprevenível por essa vacina é a caxumba, também conhecida como parotidite infecciosa, que afeta principalmente as glândulas salivares. É causada pelo vírus da caxumba por meio do contato com gotículas respiratórias infectadas. Seus sintomas incluem inchaço e dor nas glândulas salivares, febre, dor de cabeça, fadiga e perda de apetite. Em alguns casos, também pode haver dor testicular em homens pós-púberes ou dor abdominal em mulheres. Em casos raros, a caxumba pode levar a complicações graves, como encefalite, meningite, surdez e infertilidade em homens pós-púberes (PETRAGLIA et al, 2020).



Assim sendo, a última doença prevenível é a rubéola, uma doença causada pelo vírus da rubéola por meio do contato com gotículas respiratórias infectadas. Caracterizada por erupções cutâneas e sintomas semelhantes aos da gripe, como febre baixa, dor de cabeça, dor muscular e fadiga, e é especialmente preocupante para mulheres grávidas, devido a síndrome da rubéola congênita durante o primeiro trimestre de gravidez, resultando em malformações congênitas no feto, incluindo surdez, catarata, defeitos cardíacos e atraso no desenvolvimento neurológico (FIOCRUZ, 2022).

RESULTADOS

O protótipo do folder foi elaborado utilizando o site de design “Canva” com a proposta orientar a população sobre a vacina tríplice viral, de forma a deixar o texto acessível e de fácil compreensão para esses leitores. Possui 2 páginas, agrupadas frente e verso. A disposição do texto foi intercalada com figuras para que ficasse mais lúdico (figura 1 e 2).

O material tem início com uma breve explicação das doenças prevenidas pela vacina, acompanhado de informações sobre formas de transmissão e sua apresentação. Após isso, apresenta a importância da vacinação para o combate das doenças listadas, orientações de locais de vacinação, período em que a vacina deve ser aplicada na criança (figura 1) e possíveis reações causadas (figura 2).

Foi empregado o uso de um QR Code para dar acesso ao leitor a uma versão digital da cartilha acompanhada das referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do material (figura 2).



Figura 1: Frente do folder

VACINA TRÍPLICE VIRAL

QUAIS DOENÇAS PREVINO TOMANDO A VACINA



TRÍPLICE VIRAL?



1. SARAMPO: É uma doença viral e sua transmissão ocorre por meio da tosse, espirros, fala ou respiração. Os sintomas são: febre, acompanhada de tosse persistente, irritação nos olhos e coriza. Podem aparecer manchas avermelhadas no rosto, que progridem em direção aos pés, e as manchas de Koplick, que são manchas brancas, mais fáceis de serem vistas na boca.

2. CAXUMBA: É causada por vírus e é transmitida por pessoas infectadas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Os sintomas iniciais são: febre, calafrios, dores de cabeça, musculares e ao mastigar ou engolir, além de fraqueza. A principal característica é o inchaço das glândulas salivares próximas ao ouvido. Em casos mais graves pode causar surdez e meningite.

3. RUBÉOLA: É uma doença viral e a transmissão ocorre por meio da fala, respiração, tosse ou espirros. Os primeiros sintomas são: febre baixa, aparecimento de gânglios linfáticos e manchas rosadas (que aparecem primeiro no rosto e depois se espalham para o resto do corpo), além de dores de garganta e de cabeça.

POR QUE É IMPORTANTE TOMAR A VACINA?

Para reforçar a imunidade, prevenindo as crianças e impedindo a evolução dessas três doenças, que são altamente contagiosas. Portanto, a vacinação é importante para prevenir que as doenças que já não circulam mais no território nacional não voltem a ser uma ameaça para a população brasileira.



ONDE TOMAR A VACINA? CALENDÁRIO VACINAL

As vacinas estão disponíveis em Unidades Básicas de Saúde (gratuitamente) ou em clínicas privadas.



A **primeira dose** é a partir dos 12 meses de vida e a **segunda dose** a partir dos 15 meses.





Figura 2: Verso do folder

VACINA TRÍPLICE VIRAL

A VACINA CAUSA REAÇÕES?

As reações mais comuns são: dor local, edema e inchaço, mas também podem ocorrer febre e vermelhidão na pele. Além disso, de 5 a 10 dias após a vacinação podem surgir dores nas articulações.

ACESSE O FOLDER DIGITAL E OS SITES DAS REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS

Sarampo: sintomas, transmissão e prevenção. Fiocruz, 2022.
Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao-167>

Caxumba: sintomas, transmissão e prevenção. Fiocruz, 2022.
Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/caxumba-sintomas-transmissao-e-prevencao>

Rubéola: sintomas, transmissão e prevenção. Fiocruz, 2022.
Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/rubeola-sintomas-transmissao-e-prevencao>

Vacina Tríplice Viral. Hospital Sírio-Libanês.
Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/centro-de-imunizacao/scr-sarampo-caxumba-e-rubeola>

Vacina Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola) ou SRC. Sabará Hospital infantil.
Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/vacina-triplice-viral-sarampo-caxumba-e-rubeola-ou-src/#:~:text=Os%20efeitos%20adversos%20mais%20comuns,ap%C3%B3s%20a%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20da%20vacina>

Sarampo, Hospital Israelita Albert Einstein.
Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/sarampo>

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.
Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019
Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf

Todas as imagens foram retiradas do Canva, com direito de imagem autorizado pelo site.

Fonte: autores

Cabe salientar que esse material não passou por uma validação, porém foram entregues nas Unidades de Saúde da Família aos preceptores, aos quais os estudantes faziam acompanhamento no período, e visto por uma banca de avaliação no momento da apresentação em sala.



CONCLUSÃO

Os dados apresentados apontam uma queda progressiva na cobertura vacinal da vacina Tríplice Viral em todo o território nacional. A relevância destas vacinas transcende os limites individuais, desempenhando um papel crucial na manutenção da saúde pública e construção da imunidade coletiva. Portanto, esta tendência decrescente demonstra uma preocupação por conta da possibilidade de reaparecimento de doenças já controladas. A orientação e conscientização da população apresentam-se como mecanismos eficazes para o aumento da taxa de vacinação na população brasileira.

Desta forma, pode-se concluir a importância deste estudo na prática diária e literatura, com a proposta de formulação de um material informativo voltado à conscientização da população, tornando de conhecimento comum os sinais, sintomas e informações voltadas à vacinação do Sarampo, Caxumba e Rubéola. A necessidade de tornar acessíveis os sinais e sintomas, bem como as informações sobre a vacinação, destaca-se como um meio eficaz de combater a propagação dessas doenças.

Embora este estudo não tenha realizado a mensuração direta dos resultados das medidas propostas, a discussão abordada oferece uma base para futuras investigações. Se torna necessário, portanto, a realização de estudos complementares, visando compreender dados sobre as medidas empregadas que de fato provocaram a adesão à vacinação para validação do método proposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014.

CARMO, C. C. et al. Ensaio de potência e termoestabilidade de vacinas contra o sarampo: uma análise retrospectiva. **ARCA: Repositório Institucional da Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56267>. Acesso em: 10/12/2023.



CARVALHO, A. L. de et al. Sarampo: atualizações e reemergência. **Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte**, Volume: 29 S80-S85, 2019. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2629>. Acesso em: 20/03/2023

COURA, A.; RESENDE, A. Taxa de vacinação infantil tem a maior queda nos últimos 30 anos no mundo. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/taxa-de-vacinacao-infantil-tem-maior-queda-dos-ultimos-30-anos-no-mundo#:~:text=Pensando%20na%20situa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%2C%20em,%2C7%25%2C%20em%202021>. Acesso em: 06/03/2023

FIGUEREDO, A. A. S.; VIEIRA, M. A.; BEZERRA, K. F. Panorama do surto de sarampo nas regiões brasileiras: um reflexo da baixa cobertura da tríplice viral na última década. **Conhecimento & Ciência. Belém**, v. 1, p. 106-117, 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200917012817id_/https://files.comunidades.net/conhecimentoeciencia/PESQUISAS EM SAUDE definitivo 1.pdf#page=106. Acesso em 10/12/2023.

FIOCRUZ. Rubéola: sintomas, transmissão e prevenção. Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/rubeola-sintomas-transmissao-e-prevencao>. Acesso em 21/03/2023.

OLIVEIRA, G. C. C. F. de; et al. Cobertura vacinal infantil de hepatite A, tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, 25, e220010, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220010.2>. Acesso em 10/12/2023.

PETRAGLIA, T. C. de M. B., et al. Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba. **Cadernos De Saúde Pública**, 36, e00008520, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00008520>. Acesso em 10/12/2023.

PORTA, M. L.; LIMA, E. Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil. FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil>. Acesso em: 06/03/2023

SILVA, E. E. A. da; TEIXEIRA, G. S. de B. A queda da cobertura vacinal: o Sarampo pode voltar? **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.1387-1393, jan./feb., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/56468/41460>. Acesso em:13\03\2023.

TOSCANO, C. e KOSIM, L. Cartilha de Vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. Organização Pan-americana da saúde. Organização mundial da saúde. Brasília, 2003. Disponível em: https://bvsmg.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em 20/03/23.